





Anexo II

Projetos didáticos com estudantes de anos finais do ensino fundamental



Este anexo reúne algumas propostas dos projetos didáticos elaborados ao longo do percurso formativo *Culturas escritas em rede*, parte da Iniciativa Nós, pela Educação Integral em Territórios Amazônicos.

Compilamos aqui exemplos de práticas pensadas e vivenciadas em diferentes contextos e realidades que evidenciam:

-  decisões pedagógicas que potencializam as práticas de linguagem - oralidade, leitura e escrita - vinculadas ao contexto local;
-  a construção coletiva de conhecimento e a participação ativa dos estudantes;
-  o encadeamento das atividades em sequências didáticas que vislumbra o fechamento a partir da construção de um produto final e;
-  o acompanhamento das aprendizagens.

Esperamos que essas práticas possam, além de inspirar outros projetos em diferentes contextos, ampliar o repertório de escolas e profissionais da educação; apoiar as equipes docentes e gestoras que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental no planejamento de projetos didáticos; e valorizar as estratégias planejadas e implementadas pelos participantes do projeto.

Um abraço,
Equipe CE CEDAC
Frente Cultura Escrita em Rede
Nós, Iniciativa pela educação integral em territórios amazônicos

ÍNDICE

PROJETO JORNAL DA ESCOLA, EM DANIEL GALDINO DE SOUZA/ PARNARAMA - MA.....	06
PROJETO A CULTURA QUILOMBOLA, EM FILOMENO CARDOSO/ PARNARAMA - MA	08
PROJETO RESGATANDO MEMÓRIAS: AS MEMÓRIAS DO LUGAR ONDE VIVO, UE PROFESSORA MARIA DALVINA/ ALTO ALEGRE DO PINDARÉ – MA.....	11
PROJETO CAFÉ LITERÁRIO - CONHECENDO OS ESCRITORES REGIONAIS U.I DOMINGOS RODRIGUES GUIMARÃES/ ALTO ALEGRE DO PINDARÉ – MA.....	12
PROJETO MANDIOCA: ORIGEM, CULTIVO, USOS E BENEFÍCIOS, U.I HUMBERTO DE CAMPOS/ BARRA DO CORDA – MA.....	13
PROJETO DE LEITURA - DE HOJE PARA AMANHÃ, EM PROFESSORA FELICIDADE DE MATOS/ FERNANDO FALCÃO- MA.....	15
PROJETO CONHECENDO GRAJAÚ A PÉ, EM FREI BENJAMIN DE BORNO/ GRAJAÚ- MA	17
PROJETO A ÁGUA QUE BEBEMOS É POTÁVEL? U.I MANOEL BARBOSA DANTAS/ JENIPAPO DOS VIEIRAS -	19
PROJETO A IMPORTÂNCIA DO COCO BABAÇU, EM GOMES DE CASTRO E EM MARIA ADELINA/ LIMA CAMPOS – MA.....	21
PROJETO LITERATURA DE CORDEL, UEB SANTA TEREZINHA/ ITAPECURU MIRIM - MA.....	22
PROJETO LETRAR LENDO - LER E ESCREVER, UM DESAFIO PARA TODOS, UEB ANTÔNIO PAULO DE CARVALHO/ POVOADO TINGIDOR, ITAPECURU MIRIM – MA.....	23
PROJETO HISTÓRIA DA COMUNIDADE CARMO, ESCOLA MUNICIPAL MARIANA LUZ – I. POVOADO CARMO, ITAPECURU MIRIM – MA.....	26
PROJETO BRINCANDO E APRENDENDO COM JORNAL, UEB JOSÉ CARLOS MUNIZ/ PALMEIRÂNDIA- MA.....	29

PROJETO NOSSA GENTE NOSSA HISTÓRIA, PESCANDO LEITORES E ESCRITORES QUITERIENSES, UEB D. JAIME CÂMARA/ SANTA QUITÉRIA- MA.....	31
PROJETO LITERATURA QUILOMBOLA - O RESGATE CULTURAL DAS RAÍZES HISTÓRICAS REGIONAIS. UEB NOBERTO PEDROSA/ SANTA QUITÉRIA – MA.....	34
PROJETO FESTA JUNINA, UEB JOSÉ JOAQUIM BATALHA/ POVOADO MOITAS, ARARI – MA.....	37
PROJETO ESTÓRIAS QUE O POVO CONTA, EM HIGINA BONILHA/ COMUNIDADE VERA CRUZ, MAUÉS - AM	40
PROJETO RECONTANDO HISTÓRIAS A PARTIR DOS SABERES FAMILIARES, EM ANTÔNIO DOS REIS MORAIS/ TABATINGA - AM.....	42
PROJETO OFICINA DE RODAS DE HISTÓRIAS E PRODUÇÃO DE LIVROS ARTESANAIS, EM CRISTÃ DO BRASIL / COMUNIDADE VILA ALTEROSA, SANTO ANTÔNIO DO IÇÁ - AM.....	45
MEMÓRIA VIVA DOS NOSSOS ANCESTRAIS, EM INDÍGENA KOKAMA YATYRY IKWA/ COMUNIDADE MONTE SANTO, SÃO PAULO DE OLIVENÇA - AM.....	48
PROJETO PRODUÇÕES LITERÁRIAS, EM PROFESSORA SÔNIA MARIA/ SÃO PAULO DE OLIVENÇA - AM.....	51
PROJETO MITOLOGIA INDÍGENA, EM INDÍGENA FREI FIDELIS - EJA/ COMUNIDADE BARREIRINHA (POVO KOKAMA), TABATINGA - AM.....	54
PROJETO LUGARES SAGRADOS, EM INDÍGENA PURAKI KUARA/ COMUNIDADE ARURA (ETNIAS TUKANO E NHEENGATÚ) / SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA - AM.....	57
PROJETO LEVAR A SEMENTE DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS DOS CLÁSSICOS DA LITERATURA, COLETIVO DE ESCOLAS: EE EMÍLIO MÉDICI, EE PROFª MARIA DE NAZARÉ RODRIGUES DA SILVA E EE BOM AMIGO MANOEL MANDI/ LARANJAL DO JARI- AP.....	59

PROJETO JORNAL DA ESCOLA

AUTORIA: ANA MARIA SANTOS, ANA MARIA NUNES, ANDREIA DOS SANTOS SILVA E FRANCISDALVA BARBOSA LIMA

**EM DANIEL GALDINO DE SOUZA- GRUPO: 9º ANO
MUNICÍPIO: PARNARAMA - MA**

O projeto teve como temática central a investigação sobre os acontecimentos da comunidade e o objetivo de escrever um jornal que contemplasse o olhar dos estudantes para esses eventos.

A proposta foi lançada pela equipe docente, mas rapidamente abraçada pelos estudantes, que se interessaram pela linguagem midiática envolvida na elaboração de um jornal e pela possibilidade de irem a campo coletar as notícias.

No percurso, a equipe docente assumiu o lugar de mediação, buscando relacionar as notícias encontradas pelos estudantes nas saídas de campo com os conhecimentos específicos dos componentes curriculares, que potencialmente os apoiam a analisar os fatos com olhar crítico.

Definido o produto final - a elaboração do jornal- professores e estudantes se reuniram para pesquisar diferentes tipos de jornais e listaram os elementos que o compõem. Dividiram-se em grupos para planejar quem ficaria responsável por cada etapa, definindo-as como: saída de campo; produção textual e revisão dos textos; digitação e diagramação das notícias; e divulgação do jornal da escola.

A equipe docente avalia que os estudantes ampliaram suas aprendizagens sobre práticas de linguagem ao longo do projeto. Além do trabalho em equipe - que melhorou a colaboração e as interações - destacam que os estudantes avançaram em seus processos de leitura e interpretação de notícias e já incorporam em seus textos características deste gênero. Além disso, apontam que o desenvolvimento do projeto apoiou a equipe docente a escutar mais os estudantes e a compartilhar com eles momentos de planejamento, envolvendo-os nas decisões sobre a elaboração do jornal. Isso gerou maior pertencimento dos estudantes, criando sentido e comprometendo-os com suas próprias aprendizagens.

A tempestade de areia



A Tempestade de Areia foi algo que aconteceu em Paiol do Centro-MA no dia 16/09/2021, foi algo que ninguém imaginaria que ia acontecer, foi algo que assustou muitas pessoas do paiol do centro. A tempestade de areia aconteceu por causa dos desmatamento, por causa da tempestade de areia várias pessoas do paiol do centro se prejudicaram, caiu telhados, palmeiras, pé de bananas, pé de manga e pé de caju.

A tempestade de areia provocou medo em várias pessoas, pessoas choraram pensaram que ali seria o fim do mundo foi uma coisa em alta velocidade de poeira as pessoas olhavam para cima e não enxergavam nada, a poeira e o vento eram muito forte, a poeira era tão grande que não podia sair pra fora de casa pois ninguém enxergava nada os olhos enxiam de poeira o tempo estava todo coberto com a mistura de vento e poeira foi algo que chocou todo mundo e assustou muita gente .



Entrevistada: Hilaria Nonato da Silva Santos

EDIÇÃO: ANA MARIA, ANA NUNES, ANDREIA, FRANCISDALVA
REPORTAGEM: ALUNOS DO 9º ANO A E B.

Página do Jornal da Escola Daniel Galdino

PROJETO A CULTURA QUILOMBOLA

AUTORIA: VERA LUCIA ARAÚJO E COLETIVO DE PROFESSORES

ESCOLA MUNICIPAL FILOMENO CARDOSO - GRUPO: 6º AO 9º ANO

MUNICÍPIO: PARNARAMA - MA

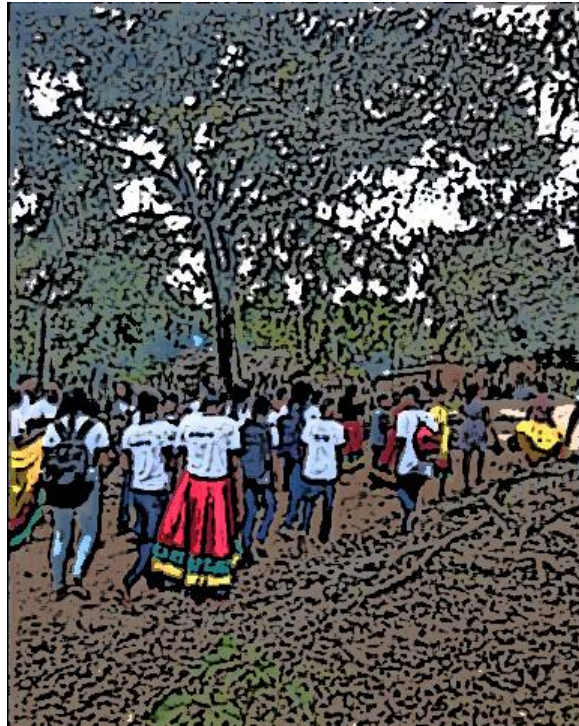
Após participarem do primeiro ciclo da formação “Culturas escritas em rede”, professores da Escola Municipal Filomeno Cardoso sentiram-se provocados a ampliar o próprio conhecimento - e o conhecimento da comunidade escolar - sobre a cultura quilombola, considerando a quantidade dessas comunidades no município de Parnarama/MA.

Mobilizaram, então, uma roda de conversa com estudantes dos anos finais do ensino fundamental e seus familiares/responsáveis, apresentando a proposta de tema. Aproveitaram o momento para um mapeamento dos saberes iniciais da comunidade escolar em torno da temática, além de escutar a mesma comunidade sobre quais conhecimentos gostariam de construir. Apresentaram, também, a proposta de visitar a comunidade quilombola Cocalinhos para que os estudantes pudessem realizar uma pesquisa de campo.

Nessa escuta, os professores identificaram que, para além de dúvidas relacionadas à cultura quilombola, a compreensão sobre o processo de construção de territórios quilombolas em Parnarama como questão central apresentada pela comunidade escolar.

Assim, a equipe organizou percursos de pesquisa a partir da escuta dos estudantes e da relação com os objetos de conhecimento de cada componente curricular. Em Língua Portuguesa, por exemplo, foi possível trabalhar as características do gênero narrativo “memórias”, considerando que a comunidade quilombola preserva a tradição de escuta dos moradores mais velhos e de registro de seus conhecimentos. Também exploraram a produção de roteiros de entrevistas que foram realizadas com moradores locais, em campo, na comunidade de Cocalinhos.

Ao final do projeto, estudantes organizaram uma exposição com cartazes e apresentações orais compartilhando suas aprendizagens. Além disso, duas professoras organizaram um relato do percurso de decisões didáticas encaminhadas ao longo do projeto e apresentaram em formação presencial, no ciclo 2 do Culturas Escritas em Rede - fortalecendo o compromisso de cada escola pública com a formação dos professores do território.



Visita dos estudantes da Escola Municipal Filomeno Cardoso à Comunidade Cocalinhos



Estudantes e professores da EM Filomeno Cardoso em exposição dos conhecimentos construídos ao longo do projeto



Professoras apresentam relato do percurso didático vivenciado na escola, ao longo do projeto

PROJETO RESGATANDO MEMÓRIAS: AS MEMÓRIAS DO LUGAR ONDE VIVO

AUTORIA: COLETIVO DE PROFESSORES DAS DISCIPLINAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, GEOGRAFIA, HISTÓRIA E ARTES

UNIDADE ESCOLAR PROFESSORA MARIA DALVINA - 6º AO 9º ANO

MUNICÍPIO: ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA

Com o objetivo de dar maior ênfase para a participação da comunidade escolar na formação dos estudantes, os professores da escola propuseram para os grupos de 6º a 9º ano um percurso de investigação em torno das memórias que os moradores do Centro do Nelson (nome do povoado onde a escola está localizada) possuem do território e de suas práticas culturais, provocando os estudantes a estabelecerem comparações entre essas narrativas e os contextos sociopolíticos e culturais.

A equipe organizou percursos de pesquisa considerando os objetos de conhecimento de cada componente curricular. Em História, relacionaram as memórias dos moradores locais com outras fontes de documentos que registram fatos históricos da época, como notícias. Em Língua Portuguesa, desenvolveram práticas de leitura e de escrita em contexto ao elaborarem roteiros de entrevistas e registros e análises de rodas de conversas. Em Geografia, compreenderam na prática a diferenciação dos conceitos “paisagem natural” e “paisagem humanizada” e investigaram as semelhanças e diferenças da relação que os sujeitos estabelecem com a natureza, conforme o lugar onde vivem. Em Artes, foram provocados a organizar uma linha do tempo com fotografias que registram a história do povoado, fazendo uma imersão na linguagem fotográfica.

Ao final do projeto, estudantes organizaram um evento aberto à comunidade escolar, com exposição de objetos históricos, registros de narrativas de vida e rodas de conversa com moradores locais.



Evento organizado para compartilhar conhecimentos construídos ao longo do projeto

PROJETO CAFÉ LITERÁRIO - CONHECENDO OS ESCRITORES REGIONAIS

AUTORIA: GILMAR RODRIGUES SOUZA, SAMUEL SILVA E COLETIVO DE PROFESSORES

**U.I DOMINGOS RODRIGUES GUIMARÃES - GRUPO: 6º AO 9º ANO
MUNICÍPIO: ALTO ALEGRE DO PINDARÉ - MA**

Para além da leitura de textos de escritores considerados clássicos da literatura brasileira, a escola propôs aos estudantes uma imersão na literatura produzida por quatro escritores de Alto Alegre do Pindaré, valorizando a produção de conhecimento local e tornando mais concreta, para o grupo de estudantes, a profissão "escritor".

Os estudantes conheceram a vida e a obra de Cleiton Costa, Reginaldo Reis, Ana Liz e Helena Rego. Puderam ler obras, conversar com os autores e, com a mediação dos professores, compreender a influência do território para a escrita de suas obras, além da influência de outros autores em seus processos criativos. Assim, passaram a investigar mais sobre as relações entre autores, mesmo em tempos históricos diferentes.

Ao longo do percurso, os estudantes também experimentaram escrever suas próprias narrativas e poemas, inspirados pelas leituras feitas.

O projeto foi finalizado com um sarau, onde os estudantes compartilharam leituras.



Estudantes da UI Domingos Rodrigues Guimarães

PROJETO MANDIOCA: ORIGEM, CULTIVO, USOS E BENEFÍCIOS

AUTORIA: LUZENIR CARVALHO E COLABORADORES*

U.I HUMBERTO DE CAMPOS - GRUPO: 6º AO 9º ANO
MUNICÍPIO: BARRA DO CORDA - MA

O projeto apresenta como temática central um aprofundamento em torno da cultura local, permeada pelo cultivo da mandioca. Para a escola, é um tema que possibilitou grande envolvimento das famílias/responsáveis, a maior parte formada por pequenos produtores rurais.

As atividades desenvolvidas envolveram os estudantes em práticas de pesquisa com os produtores locais, aliando as marcas do saber prático, vindo da experiência dos moradores do campo, ao estudo de textos científicos que trazem informações sobre essa forma de cultivo, proposto pelos professores.

Ao longo do projeto, os estudantes puderam conhecer a mandioca para além de um produto local, ao observar seu impacto no desenvolvimento econômico de diferentes regiões e ao investigar as diferentes lendas que permeiam sua origem.

POEMA SOBRE A MANDIOCA

TÍTULO: Um alimento arretado!

Na junção de Mani e oca
Surgiu o nome mandioca
Um alimento natural
De cultura nacional

Ela possui muitos nomes
Muitos usos e benefícios
Com ela podemos fazer
Vários produtos alimentícios.

Nada como um beijuzinho
Com manteiga ou recheado
Com aquele cafezinho
Eita lanche arretado!

E a farofa, o que dizer?
Essa não pode faltar
Na mesa de um nordestino
No almoço ou no jantar

AUTORA: BEATRIZ ARAÚJO

Texto produzido pela estudante Beatriz Araujo, evidenciando os conhecimentos construídos ao longo do projeto.

***COLABORADORES:**

Auxiliares terapêuticos:

Valtevir Rodrigues da Silva

Shirdeillany Brito dos Santos

Professoras/es:

Neuriane Torres de Oliveira Sousa Coelho

Maria Erlanys da Silva Alves

Elismar de Sousa Pacheco Soares

Verônica Macário Milhomem

Gardeillane Brito dos Santos

Equipe gestora:

Meridiana Torres de Sousa

Andréia Lucena Dias

PROJETO DE LEITURA - DE HOJE PARA AMANHÃ

AUTORIA: PROFESSORA EMIRENE SANTANA

EMEF PROFESSORA FELICIDADE DE MATOS - GRUPO: 8º E 9º ANO
MUNICÍPIO: FERNANDO FALCÃO- MA

Preocupada em fortalecer o processo de autoria dos estudantes, a professora Emirene Barbosa organizou rodas de conversa sobre o significado da leitura e da escrita para cada um deles. Na sequência, propôs que pudessem produzir uma ação de intervenção no acervo literário da escola, de maneira a possibilitar maior representatividade dos estudantes e de suas escolhas literárias.

Juntos, acessaram o acervo e selecionaram livros que consideravam importantes para serem lidos por todos os estudantes da escola. Construíram, então, um baú literário (caixa com rodinhas) onde colocaram esses livros e foram apresentá-los aos diferentes grupos da escola, incentivando os empréstimos. Os livros selecionados e indicaram foram previamente lidos e o grupo organizou resumos, para que pudessem coletivamente definir quais seriam selecionados. A professora conduziu também, rodas de conversa prévia para apoiar os estudantes em suas argumentações sobre as indicações literárias.



Estudantes levando o baú de livros para incentivar a leitura em outras turmas

Além disso, a professora convidou os estudantes de 9º ano para a escrita de um “caderno de produções”. Ao longo de 2022, esse caderno arquivou produções autorais de cada aluno e do grupo, além de outros textos que representavam o tempo atual (notícias atuais, poemas e letras de músicas). Uma dessas produções foi um texto coletivo inspirado no livro *Mais duas dúzias de coisinhas à toa que deixam a gente feliz*, de Ruth Rocha, que se transformou em um banner para a escola.

Link para o texto:

<https://docs.google.com/document/d/1k1nbcVXs2PuilAnuKgLHWy9bPAOKpQWBTX3jQn9tcc0/edit?usp=sharing>



Ao final do ano letivo, em um ritual de transição para o Ensino Médio, os estudantes guardaram esses cadernos em um baú e combinaram de abri-lo juntos em 10 anos.

PROJETO CONHECENDO GRAJAÚ A PÉ

AUTORIA: ANA RAQUEL, ANA SUELI FIGUEIREDO, ELIZANGELA RODRIGUES SANTOS, MARIA DO SOCORRO DE FREITAS

**ESCOLA MUNICIPAL FREI BENJAMIN DE BORNHO- GRUPO: 6º ANO
MUNICÍPIO: GRAJAÚ- MA**

Em um diagnóstico sobre o perfil da comunidade escolar, as professoras identificaram que a maior parte dos estudantes e suas famílias/responsáveis não conheciam outros municípios/estados para além de Grajaú. Além disso, por vezes apresentavam um olhar negativo acerca do próprio território. Esse diagnóstico foi o ponto de partida para a proposta do projeto: Conhecer Grajaú a pé, identificando a história e os avanços no processo de desenvolvimento do município.

Professores, então, convidaram os estudantes para essa saída de campo e organizaram, previamente, rodas de conversa para planejar percursos, paradas e questões a serem observadas. Os familiares/responsáveis também participaram da proposta, contando para os estudantes o que já conheciam sobre a cidade e o que consideravam importante ser pesquisado.

A saída de campo incluiu caminhadas e visitas à diferentes pontos importantes da cidade:

Escola Estadual Nicolau Dino; Igreja Nosso Senhor do Bonfim; Câmara Municipal; Corpo de Bombeiros; Academia de Letras Grajauense; Prefeitura Municipal; Praça Ferreira Lima e; Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Grajaú.

Com as mediações dos professores, os estudantes puderam traçar comparações entre documentos históricos e atuais, que mostram o desenvolvimento do município. Essas comparações foram evidenciadas em cartazes, compondo o produto final: uma exposição aberta à comunidade escolar.



Estudantes visitam, a pé, o Corpo de Bombeiros, a Câmara de vereadores e a Secretaria Municipal de Educação

PROJETO A ÁGUA QUE BEBEMOS É POTÁVEL?

AUTORIA: ANTONIA GEANE SILVA MELO E MARIA APARECIDA DE LIMA

U.I MANOEL BARBOSA DANTAS -GRUPO: 6º E 7º ANOS

MUNICÍPIO: JENIPAPO DOS VIEIRAS-MA

Em uma das aulas de Ciências, onde a proposta era conhecer doenças que os seres humanos contraem a partir do consumo de água contaminada, um estudante perguntou sobre a qualidade da água da comunidade onde a escola está situada - “A água que bebemos aqui na comunidade é potável?”. Essa questão foi disparadora para o percurso de pesquisa vivenciado pelas professoras junto aos estudantes.

Valorizando o protagonismo do grupo e confiando em seu potencial como pesquisadores, as professoras devolveram a questão lançada pelo estudante para o grupo - “O que podemos fazer para descobrir essa resposta?”. Juntos, traçaram possíveis caminhos de pesquisa, incluindo a visita ao poço da comunidade e a visita à estação de tratamento de água da cidade vizinha, que fornece água para o município.

Em campo, puderam assistir à aula de um químico que trabalha na estação de tratamento de água e que demonstrou, em laboratório, o processo de tratamento da água até que se torne potável. Fizeram registros de campo e compararam esse processo com o vivenciado na comunidade (extração da água do poço). Concluíram que a maior parte do consumo de água da comunidade é de fonte natural e, portanto, não passa pelo processo de tratamento químico necessário para que se torne potável.

No final do projeto, as descobertas foram compartilhadas com a Comunidade por meio de cartazes de divulgação do conhecimento produzido.



Estudantes visitam estação de tratamento de água

Saiba mais sobre este projeto em:

<https://www.youtube.com/watch?v=UEOWITnHD3U>



PROJETO A IMPORTÂNCIA DO COCO BABAÇU PARA A COMUNIDADE ESCOLAR LIMACAMPENSES

AUTORIA: EQUIPE DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LIMA CAMPOS

**ESCOLAS: EM GOMES DE CASTRO E EM MARIA ADELINA
MUNICÍPIO: LIMA CAMPOS - MA**

Este é um projeto institucional proposto pela equipe da Secretaria Municipal de Educação de Lima Campos para as escolas da rede, com o objetivo de resgatar a valorização dos babaçuais e de reconhecer o coco babaçu como fonte de renda que atribui valores sociais, econômicos e culturais ao município.

As escolas foram convidadas a propor percursos de pesquisa para os estudantes em torno da temática e organizar um registro de aprendizagens que compõe o material da exposição sobre o tema para a comunidade escolar.

A escola Maria Adelina propôs aos estudantes uma saída de campo para entrevistarem quebradeiras de coco e envolveu o grupo na elaboração de roteiros para a entrevista, o que exigiu leituras prévias em torno da atividade de extração do coco babaçu.



Estudantes da EM Maria Adelina em visita de campo às quebradeiras de coco.

Na escola Gomes de Castro, a proposta dos professores para os estudantes foi a de escutarem a coordenadora da Associação em Áreas de Assentamentos no Estado do Maranhão para compreenderem a relação entre a ocupação do território e a extração de babaçu.

PROJETO LITERATURA DE CORDEL

AUTORIA: PROFESSORES FRANCISCO DAS CHAGAS TEIXEIRA VIANA E GILSON SANTOS DA SILVA, COM A COLABORAÇÃO DA EQUIPE DOCENTE DOS ANOS FINAIS DA ESCOLA E DA EQUIPE GESTORA.

**UEB SANTA TEREZINHA- GRUPO 9º ANO
MUNICÍPIO: ITAPECURU MIRIM - MA**

O projeto trabalhou com a estrutura dos textos de Cordel. Para isso, os estudantes se aproximaram de referências de cordéis e o professor trabalhou com as regras básicas explicando, por exemplo, como os versos se organizam em quartilhas, sextilhas ou décimas.

Segundo relatos do professor Francisco, os temas para os cordéis foram livres, deixando que os estudantes criassem seus textos com atenção à forma (rimas e número de versos).

Depois, para a elaboração do produto final, o professor de LP fez uma parceria com o professor de Artes para que criassem ilustrações, elementos complementares ao texto nesse gênero textual, ampliando as aprendizagens.

Ao avaliar as atividades encaminhadas para casa, o professor identificou que muitos estudantes tinham dificuldade de construir textos autorais que dialogassem com as suas próprias experiências no território. A fim de mitigar este desafio, passaram a produzir os textos em sala de aula, com diálogos coletivos, garantindo a intervenção docente e os recursos necessários.

"A partir do momento que começamos a trabalhar em sala de aula, o trabalho começou a dar frutos e se tornar produtivo. Em nossa rotina, líamos livros de literatura de cordel para fomentar a criatividade." (Áudio: Professor Francisco das Chagas Teixeira Viana. Encaminhado em 17/02/2023)

Os objetivos de aprendizagens, depois de avaliações do professor e alunos, foram alcançados: estímulo à leitura, produção de pesquisas individuais e coletivas, conhecimento sobre o trabalho com projetos didáticos, conhecimento sobre o produto final e a responsabilidade de protagonismo dos estudantes ao longo do processo.

"Foi mais tranquilo e interessante, pois não engessamos o projeto, obrigando a falar sobre temas específicos. Nós ampliamos, eles poderiam fazer o que quisessem. Percebi que os alunos passaram a ter maior responsabilidade com o projeto." (Áudio: Professor Francisco das Chagas Teixeira Viana. Encaminhado em 17/02/2023)

O produto final foi exposto na 5º FLIM - Feira Literária de Itapecuru Mirim, aberta para a comunidade, com distribuição de exemplares dos cordéis para visitantes, apresentação dos livretos produzidos pelos estudantes e como momento de celebração das conquistas e aprendizagens.

PROJETO LETRAR LENDO - LER E ESCREVER, UM DESAFIO PARA TODOS.

AUTORIA: MARIA APARECIDA COSTA (GESTORA), FRANCINETE FREITAS MATOS DA SILVA E RHUAN BRENDI COQUEIRO FRAZÃO (PROFESSORES)

**UEB ANTONIO PAULO DE CARVALHO - 6º E 7º ANO
MUNICÍPIO: ITAPECURU MIRIM-MA/ POVOADO TINGIDOR**

Desenvolvido com estudantes do 6º ao 9º, docentes e gestora iniciaram o projeto didático com foco na aprendizagem dos gêneros textuais poemas e contos. A equipe envolvida no projeto compreende que aprende-se a ler, lendo e a escrever, escrevendo.




O objetivo foi despertar o interesse dos alunos por esses gêneros e garantir na rotina práticas de linguagem - oralidade, leitura e escrita - que pudessem ampliar a autonomia e o protagonismo dos estudantes em diferentes situações dentro e fora da escola.

A primeira ação pedagógica foi estabelecer, na rotina, rodas de conversas a fim de estabelecer espaços de diálogo e escuta sobre a compreensão que os estudantes têm a respeito dos gêneros textuais Poemas e Contos.

No estudo sobre poemas e crônicas, realizados nos 6º e 7º anos, a intencionalidade foi pesquisar e compreender a estrutura e a finalidade deste gênero para produzirem livremente seus próprios textos. Já no estudo dos Contos, desenvolvido nos 8º e 9º anos, a intencionalidade foi pesquisar os usos da linguagem oral e escrita, a imaginação, a criatividade exposta em contos lidos em sala de aula e a produção de histórias baseadas em fatos marcantes ocorridos na comunidade local.

Destacam-se algumas atividades sequenciais desenvolvidas ao longo do projeto:

6º e 7º ano

-  Foram selecionados, previamente, poemas e crônicas de autores variados, escolhidos pela equipe docente, lidos e mediados com estudantes. Estas práticas aconteceram durante todo o projeto didático e ajudaram na compreensão da estrutura e finalidade deste gênero.
-  Os estudantes produziram seus próprios textos usando temas livres.
-  Os estudantes socializaram as suas produções em sala de aula.



Momento de apresentação para a comunidade escolar das crônicas e poemas realizadas pelos estudantes

Para as turmas de 8º e 9º anos, a equipe docente escolheu, previamente, contos de vários autores, lidos e mediados com os estudantes para compreensão da estrutura e finalidade do gênero em questão.

- 🍷 Estudantes fizeram pesquisas sobre escritores da literatura nacional, além de notícias que circulam nas mídias de comunicação.
- 🍷 Depois, identificaram fatos da vida particular destes autores e autoras que revelassem os contextos históricos, culturais e sociais.
- 🍷 Estudantes escolheram contos investigativos e pesquisaram histórias no próprio território para reescrevê-las a partir de escutas e coletas em entrevistas realizadas em campo.
- 🍷 Estudantes trouxeram para a sala de aula registros escritos e fotográficos coletados nas pesquisas de campo e, em pequenos grupos, construíram narrativas orais sobre estes eventos e fatos, refletindo sobre memórias e registrando, posteriormente, na forma de contos.



Socialização de fotografias de personagens e textos produzidos a partir da pesquisa realizada pelos estudantes dos 8º e 9º anos.

A proposta foi pensada pelos professores e apoiada com sucesso pela gestora e por toda a comunidade escolar, que relatou desejo em dar continuidade aos trabalhos pedagógicos a partir de projetos didáticos.

Depoimento

“O trabalho foi de autoria dos alunos, eles tiveram controle e liberdade para produzirem seus trabalhos. Demos o norte, a ideia central do projeto didático e a partir disto, eles desabrocham com as próprias ideias. Nós, da escola, garantimos os materiais, as ferramentas necessárias e, com apoio da comunidade escolar e das famílias, avançamos em nossas aprendizagens, tivemos todo o apoio pedagógico. Qualquer dúvida, eles perguntavam. Eu gostei muito do trabalho, por mostrar a força e as capacidades dos próprios estudantes, eles foram protagonistas e isso me deixou muito satisfeito e feliz”.
Professor Rhuan Brendo Coqueiro Frazão. Áudio enviado em 28/02/2023

PROJETO HISTÓRIA DA COMUNIDADE CARMO.

SUB TEMA: RESGATE DAS MEMÓRIAS HISTÓRICO -CULTURAIS DE UM POVO.

AUTORIA: RAIMUNDA EVANGELISTA DOS ANJOS SENA (GESTORA), MARIA TERESA SILVA DA COSTA, JHOERBETH SOUSA E IVANILSON RODRIGUES MENDES (PROFESSORES)

**ESCOLA MUNICIPAL MARIANA LU – I. GRUPO: 6º AO 9º (MULTISSERIADO)
MUNICÍPIO: ITAPECURU MIRIM – MA/ POVOADO CARMO**

O projeto teve a sua temática central voltada para o incentivo das práticas de escrita de forma a contemplar e contextualizar o próprio povoado. Dentre as atividades desenvolvidas, destacam-se as produções de textos envolvendo diferentes gêneros. Os estudantes realizaram entrevistas com moradores do povoado e, a partir delas, produziram seus próprios textos, que abordaram a fundação e a evolução do povoado, além de registros de suas impressões.

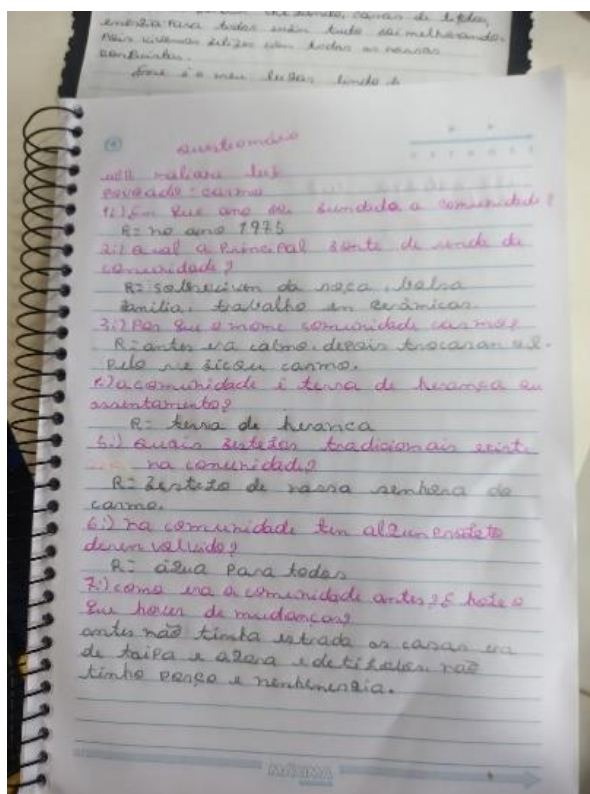
A proposta foi pensada pela equipe docente e apoiada pela gestora e por toda a comunidade escolar, que demonstrou a vontade de continuar o trabalho pedagógico a partir de projetos didáticos. A professora Teresa destacou a parceria realizada entre os três colegas e a gestora no planejamento e implementação do projeto. Destacou também o envolvimento e a participação ativa dos estudantes nas atividades.



Estudantes visitando morador para a realização de entrevista

Após as visitas realizadas aos moradores mais antigos do povoado, os estudantes

conversaram sobre como a vila no passado era no passado a partir do que registraram durante as entrevistas. Nesse momento, fizeram comparações entre o passado e o presente, e deixaram suas reflexões a esse respeito. Essa conversa subsidiou a produção escrita dos estudantes.

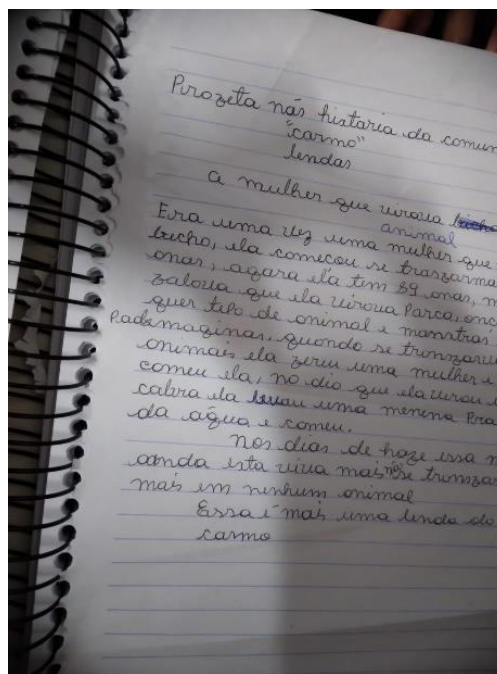
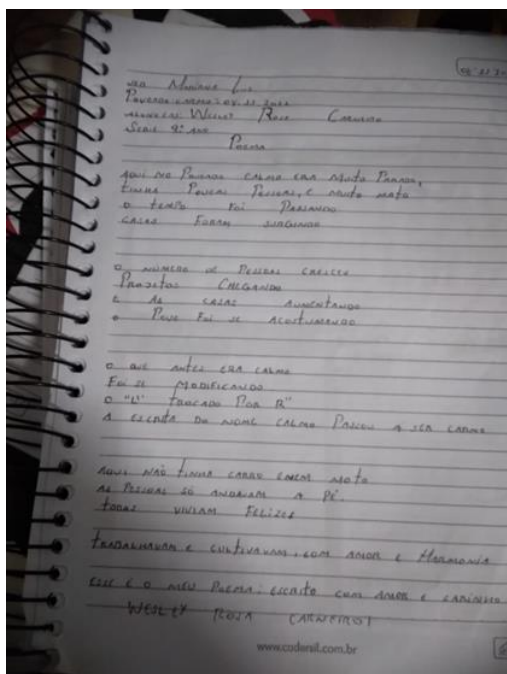


Exemplo de entrevista realizada por estudante

Além das conversas, os estudantes conheceram a estrutura e a finalidade de diferentes gêneros textuais para, a partir desse ponto, produzir seus próprios textos. Os gêneros trabalhados foram: memória literária, lenda e poema. Ao final, os estudantes surpreenderam com os seus trabalhos, inclusive inserindo ilustrações que fizeram.



Estudantes produzindo os seus textos



Exemplos de textos produzidos pelos estudantes

Concluída a fase de produção de textos, os estudantes fizeram as socializações entre eles. A professora Teresa descreveu este momento como surpreendente, não só pelas leituras e produções textuais, mas também pela superação do medo sentido por alguns deles ao falar para seus colegas. Segundo ela, "além da leitura e da escrita que foi crucial neste projeto, a questão de eles se desinibirem, irem para a frente da sala para ler e apresentar (...) Eles se sentiram muito importantes, porque não faziam isso. No início, tinha uma menina que tremia, o papel caía da mão dela. Eu falava: calma, respira! Fica tranquila, só estamos nós. E no final, no dia da culminância, ela estava super tranquila. Então, isso foi muito gratificante e maravilhoso. Não só ela, como os outros também. Tinha um que suava muito, ele chorava e, no dia da culminância ele apresentou de forma belíssima!"



Estudante socializando o seu texto com os colegas

PROJETO BRINCANDO E APRENDENDO COM JORNAL

AUTORIA: RÔMULO CÉSAR RIBEIRO (GESTOR) E CRISTINA SANTOS (PROFESSORA)

**UEB JOSÉ CARLOS MUNIZ- GRUPOS DO 6º AO 9º ANO
MUNICÍPIO PALMEIRÂNDIA-MA**

Este projeto didático considerou a necessidade de interações entre disciplinas, professores e estudantes. Assim, foi elaborado um plano de ação interdisciplinar, com foco no incentivo à leitura, nas práticas de escrita e nos estudos de interpretações de textos nos estudos de matemáticas a partir de situações cotidianas dos estudantes.

Os estudos culturais, territoriais e o envolvimento de outros profissionais da comunidade escolar fizeram parte do processo de elaboração do produto final, escolhido para ser a construção de um jornal escrito e narrado.

A equipe multidisciplinar - Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Filosofia, Ensino Religioso, Educação Física e Artes - construiu o planejamento coletivo e colaborativo. Definiram, a partir dos objetivos de aprendizagem, o produto final, conteúdos, estratégias que seriam utilizadas, a duração do projeto e como iriam acompanhar as aprendizagens.

A rotina com atividades de leitura e de produção de textos foi prevista no plano de ação. Rodas de conversas como espaços para a trocas de conhecimentos foram garantidas em todas as disciplinas envolvidas. Destaca-se, em uma dessas rodas, a presença de um jornalista local, que apoiou na decisão de separar grupos de trabalho para montagem e revisão do jornal.

As disciplinas utilizaram estratégias de entrevistas com moradores, estudos de campo, produção de vídeos, representações teatrais de textos lidos, estudos de paródias, produções textuais em duplas, e procuram garantir rotinas de leitura em sala de aula.

Vale destacar que, nas aulas de Matemática, os estudantes produziram jogos interativos que apoiaram a construção de gráficos e do placar de partidas de esportes e brincadeiras vividas no processo e que foram publicados na edição.

Em História, investigaram a fundação e história do município. Foram previstas visitas de campo nos pontos estratégicos da cidade; exposição de fotografias do antes e depois da cidade; e reconhecimento de documentos escritos sobre a criação e emancipação municipal.

Em Geografia, construíram representações cartográficas do território, fizeram o reconhecimento dos recursos naturais, visitaram as fontes de águas e produziram a catalogação destes espaços.

Em Ciências, a partir de entrevistas, estudantes levantaram informações sobre o processo de

fabricação de mercadorias e sobre as planícies alagadas, além de realizar a identificação e a catalogação de possíveis espécies pertencentes ao ecossistema local.

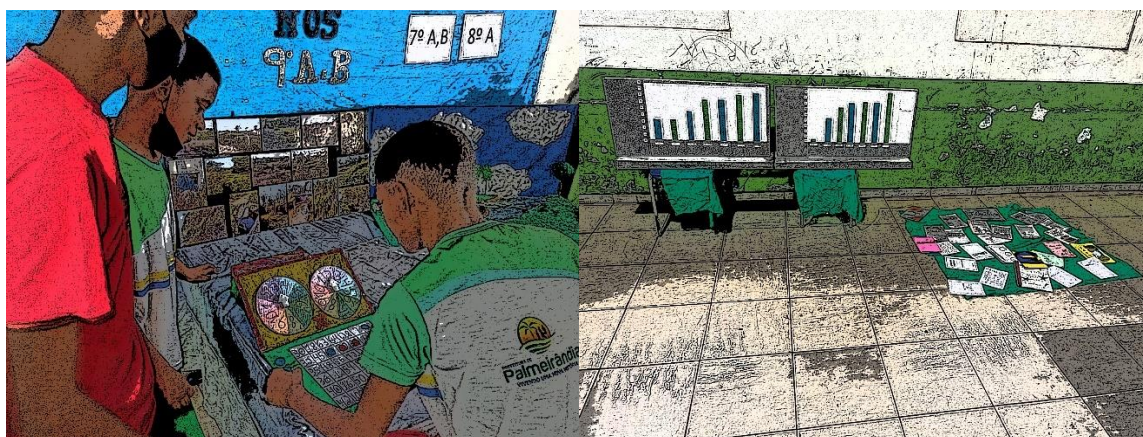
No campo das Artes, os estudantes identificaram aspectos culturais locais, apreciaram filmes e realizaram rodas de conversas a partir da pesquisa.

Em Ensino Religioso, o plano contemplou o reconhecimento das diferentes religiosidades que compõem o território, realizando visitas às igrejas locais e aos terreiros de religiões de matrizes africanas.

Em Educação Física, os estudantes vivenciaram as brincadeiras lembradas pelos entrevistados e, ao longo do processo, também puderam participar de oficinas de confecção de brinquedos.

Em Filosofia, estudaram sobre valores pertencentes à comunidade, realizaram rodas de conversas sobre o tema, garantiram momentos de leitura de textos e responsabilizaram-se pela construção e manutenção de murais que pudessem expor as produções dos estudantes ao longo do processo.

O projeto didático destaca-se pelo seu planejamento interdisciplinar e pela responsabilização de todo o corpo docente da escola, da comunidade escolar, da gestão e de outros profissionais no apoio às aprendizagens leitoras e escritoras dos estudantes e na busca pela garantia deste direito.



Exposição - projeto didático brincando e aprendendo com o jornal - Matemática.



Planejamento coletivo entre docentes para compartilhamento, elaboração e registro do projeto didático.

PROJETO NOSSA GENTE NOSSA HISTÓRIA, PESCANDO LEITORES E ESCRITORES QUITERIENSES

AUTORIA: THAYSE RAMOS (COORDENADORA PEDAGÓGICA) E EDILSA CABRAL VIANA (PROFESSORA)

**UEB D. JAIME CÂMARA- GRUPOS DE 6º AO 9º ANO
MUNICÍPIO SANTA QUITÉRIA- MA**

O Projeto aborda uma temática relativa à origem e história de Santa Quitéria do Maranhão, observando as características físicas, naturais, geográficas, as atividades econômicas e culturais. Na introdução da proposta, as autoras pontuam:

Assim, conhecer o lugar onde mora a partir das perspectivas dos próprios alunos, significa compreender as relações que ali acontecem, os vínculos afetivos e de relações históricas. Nesse contexto, o presente estudo dá-lhes oportunidade de recontar a história, reescrevendo de acordo com a compreensão que se constrói a partir daquele momento.

Preocupadas em desenvolver o projeto didático de forma interdisciplinar, envolver estudantes em práticas cotidianas de leitura e escrita, realizar intervenções didáticas que exercitem a autonomia, o planejamento valorizou o processo e utilizou estratégias de escritas, estéticas e produções de textos dos/as estudantes. Na justificativa do documento, acrescentam:

Como o próprio nome do projeto sugere - Pescar leitores e escritores quiterienses - foi uma forma para chamar a atenção dos próprios educandos sobre o potencial que eles possuem para a leitura e a produção de textos. E, sendo textos baseados em sua história, na realidade de cada um deles, a realização dessas atividades se torna ainda mais atrativa, pois ao mesmo tempo em que os educandos estão tendo a oportunidade de conhecer um pouco mais de suas histórias, suas origens, eles conseguem também reproduzir o conhecimento já adquirido, ao produzirem cartazes, painéis, paródias, cordéis, poesias... Sem dúvidas, a nomenclatura do projeto "Nós", foi adequada, para conseguir envolver todos na realização e na busca de novos leitores e escritores.

A turma do 7º ano do ensino fundamental decidiu aprender a história do território para contá-la a partir dos estudos sobre as receitas culinárias da cultura alimentar que compõem a história local.

As atividades planejadas contemplaram o estudo do gênero "receitas" e registros desse

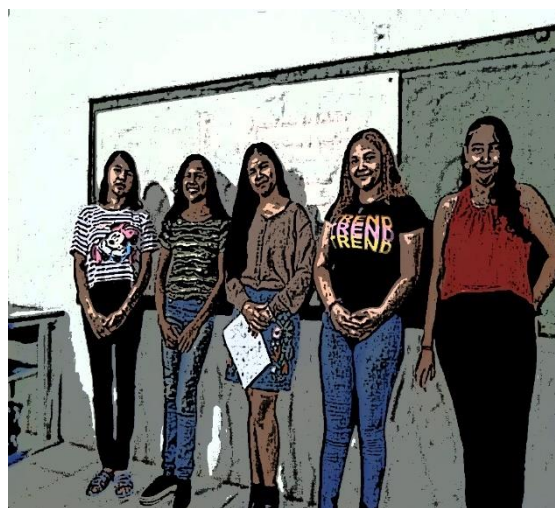
processo de produção de histórias em quadrinhos digitais e analógicas.

Produziram questionários, realizaram entrevistas, estudos, visitas de campo, oficinas de produções de quadrinhos, atividades de escritas e reescritas e encontros para elaboração de receitas e novas descobertas.

Compartilhamos aqui as divertidas histórias produzidas pelo projeto didático nos estudos de receitas culinárias dos estudantes do 7º ano em 2022.

Conheça o produto deste projeto em:

https://docs.google.com/presentation/d/1FZPA5vAABe0f4uwwLRdu0Vh17EA2R8hB/edit?usp=share_link&oid=114516252529972345812&rtfpof=true&sd=true



*Produções: Isiane, Gabriela, Rayra, Elismara, Victoria, João Vicente, Luis Fernando, Francisco, Joel e Kallebe).
Adaptação: Kallebe Rennan Ramos dos Santos. Colaboração: Prof. Edilsa Cabral .*



Aula prática - Preparos de receitas culinárias com envolvimento da educadora, profissional da escola e estudantes.

Destaca-se neste processo a parceria entre a coordenação pedagógica da escola no apoio, atendimento e gestão de processos para professoras e estudantes no desenvolvimento do trabalho.

A proposta nos trouxe um contato mais direto com o aluno. Quando convidadas para participar do projeto, achamos diferentes, pois, não tínhamos uma cultura de projetos didáticos e pouca parceria entre professoras e a coordenadora. O que aprendi, foi que aprendemos juntas muitas coisas sobre como podem acontecer nossas parcerias, para que o aprendizado dos alunos aconteça. O entusiasmo da professora ao longo do projeto, motiva as outras professoras em seus trabalhos. A coordenação não é a protagonista das ações e sim os alunos e alunas. Thayse Ramos, Coordenadora Pedagógica. Live: A importância da parceria entre professores coordenadores - Projetos didáticos. Exibido em 12/12/2022. https://www.youtube.com/watch?v=Rp3Dj0dVi74&list=PLioSOejcKAX_jV7eqw6YEIX7K9s4W0eM4&index=4.

Por fim, como monitoramento, foram feitos acompanhamentos das/os estudantes ao longo das atividades, por meio de observações, escuta da leitura, trabalhos de apoio à construção ortográfica e produção textual.

PROJETO LITERATURA QUILOMBOLA - O RESGATE CULTURAL DAS RAÍZES HISTÓRICAS REGIONAIS.

**AUTORIA: VINÍCIUS ALBERT EINSTEIN DE OLIVEIRA LIMA
(PROFESSOR) E IVANETE SILVA LOPES (COORDENADORA)**

**UEB NOBERTO PEDROSA - ESCOLA DE EDUCAÇÃO QUILOMBOLA
SANTA QUITÉRIA - MA**

O objetivo do projeto didático desenvolvido com estudantes do 6º ao 9º ano, teve como intencionalidade, segundo planejamento:

Demonstrar a importância do acervo cultural do negro escravizado nos interiores quiterienses (Riacho do Meio, Caruara e Santa Catarina), compreender as relações com um contexto regional mais abrangente e criar nos alunos um futuro engajamento para pesquisas de suas raízes. (Fonte: projeto didático. Literatura Quilombola: o resgate cultural das raízes históricas regionais - atividade intervalar. p.01).

A proposta do trabalho baseou-se em atividades pedagógicas que engajam alunos/ as e docentes nos estudos, pesquisas e produções para conhecer, registrar e valorizar aspectos da cultura Afro - brasileira e africana na história e, sobretudo, na memória local. Destaca-se o objetivo geral inserido no projeto didático:

Nessa pesquisa buscamos estabelecer uma forte conexão entre o aluno, o material pesquisado, vivências, relatos e a terra pouco explorada em seu vasto memorial histórico, até então vista como seca e infértil. Tornar o aluno um pesquisador nessa emergente pesquisa, permite que eles vivenciem a alma histórica da diáspora africana que chega indevidamente ao território maranhense (1755 e 1778) e mais precisamente em terras quiterienses." (p. 02).

Como estratégia pedagógica, os estudantes, com a mediação docente, elaboraram um questionário de entrevistas, aplicados com moradores das fazendas Riacho do Meio, Caruara, Santa Catarina e os entornos. Seu produto final foi a produção de um mini documentário sobre as descobertas da pesquisa realizada por estudantes e professores/as.

Percebidos/as como pesquisadores/as do processo, o grupo construiu perguntas para as atividades de campo com a aplicação do questionário. Reflexões relevantes foram feitas neste processo e consideraram que para coletar informações que dizem respeito à memória local, a

estratégia de aplicação seria a de manter um diálogo em tom de conversas e orgânico à própria vivência dos estudantes no ato da pesquisa. Abaixo, segue o questionário orientador construído pelo grupo:

QUESTIONÁRIO:

1. *Como foram escolhidas as rotas de fuga do quilombo e porque a escolha do interior Caruara?*
2. *Há alguma lembrança sobre os senhores do engenho que marcou os escravizados cruelmente a ponto de pensar em revoltas?*
3. *Quantos vocês eram? Quantos morreram como escravos? Quantos fugiram e foram trazidos de volta?*
4. *Em que momento descobriram o quilombo? E se descobriram, como o defenderam? E se não descobriram, como o esconderam tão bem?*
5. *Como os fugitivos sabiam a localização do quilombo?*
6. *O que vocês sentem ter sido deixado pelos seus ancestrais? Vocês se sentem donos de alguma terra?*
7. *Como é ainda morar na terra de descendentes de senhores de escravos?*
8. *Com quantos anos morreu a escravizada mais velha e qual era o seu nome?*
9. *9 – Há alguma recordação do primeiro escravo que incitou as fugas?*

Na sequência da atividade e na retomada dos registros, os estudantes perceberam que perguntas não foram respondidas. Concluíram que, no exercício de documentar narrativas com base no resgate da memória, aconteceram repetições de histórias trazidas por diferentes entrevistados. Isso revelou o quanto as principais memórias e histórias são parte do território.

O professor Vinícius, em seu registro compartilhado com o projeto Nós, destaca:

O levantamento histórico e o comprometimento da pesquisa pelo alunado nos levaram a dimensões impensadas. A pesquisa fundamentou-se primeiramente em um questionário de criação estritamente formal. Percebeu-se a importância de pensar em todo o processo da pesquisa, pois o aluno não é apenas um intermediário dos saberes do professor, mas uma subjetividade que se adequa e compõe em sentido plural, sendo de extrema relevância pensar: por que não um aluno pesquisador?

O professor relata, como destaque, que o projeto didático possibilitou a pesquisa de campo em busca de memórias orais. Essa experiência, por sua vez, tornou os momentos de estudo em vivências estimulantes de diálogos e de estreitamento nas relações entre professor e estudantes; entre os próprios estudantes; e entre estudantes e entrevistados, além da construção do sentimento de pertencimento naquele território.



Estudantes da escola fazendo entrevistas em campo

PROJETO FESTA JUNINA

AUTORIA: PROFESSORA ADRIANA KARLA MARTINS

UEB JOSÉ JOAQUIM BATALHA

MUNICÍPIO: ARARI - MA/ POVOADO MOITAS

Este projeto foi idealizado com o objetivo de incentivar a leitura e a escrita por meio da exploração de diversos eventos tradicionais ocorridos durante os festejos juninos no povoado Moitas. O grupo de professores que implementou o projeto percebeu que esses festejos seriam contextos ricos em possibilidades para a prática de leituras e de produções textuais, de vários gêneros, envolvendo diferentes componentes curriculares. A partir daí, a professora Adriana Karla liderou o projeto que contou com a pronta colaboração dos demais professores e do gestor que também se envolveu de forma intensa com os trabalhos.

O projeto teve a leitura e a produção de textos como pontos fortes e, como importante forma de apoiar essas práticas, os professores disponibilizaram livros aos estudantes no pátio da escola. Assim, em momentos de intervalos, eles, por iniciativa própria, praticavam leituras de exemplares de diferentes gêneros.



Exposição de livros no pátio da escola, uma importante ação de incentivo à leitura.

Outras importantes ações pedagógicas foram propostas pelos professores, como, por exemplo: estudos e escritas das brincadeiras juninas; pesquisa sobre as origens e curiosidades dos festejos juninos; escrita de receitas de comidas típicas; práticas de linguagem a partir dos gêneros literários típicos da cultura regional, como cordéis e repentes.



Imagem de brincadeira típica dos festejos juninos no dia da culminância

Segundo o gestor, o projeto envolveu toda a comunidade escolar. Destaca com entusiasmo os momentos dos ensaios das danças; a confecção dos instrumentos de decoração da escola. A diversidade de atividades orientadas por todos os componentes curriculares, em suas palavras "acenderam uma chama que estava apagada após o período pandêmico."

A professora Adriana Karla salientou a superação da timidez por parte de alguns estudantes que não se sentiam confortáveis ao se apresentar. Também mencionou o comprometimento da equipe docente, que não mediu esforços para desenvolver atividades significativas com os estudantes.

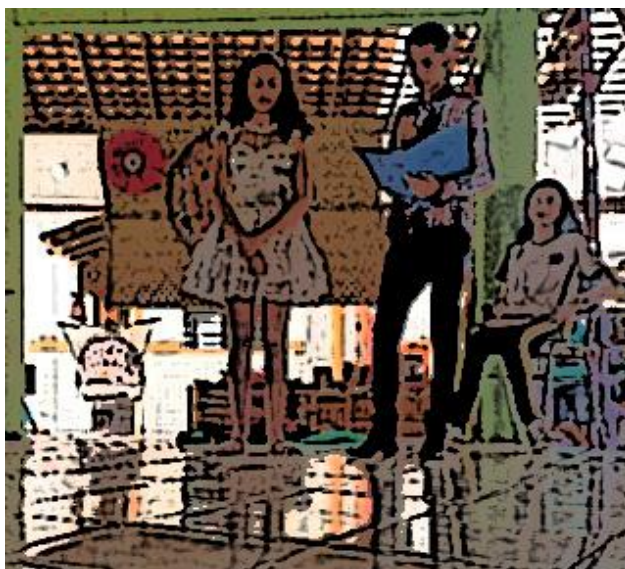
No dia da culminância foram montados vários estandes com a exposição do que foi pesquisado e produzido pelos estudantes. Cada estande representava um tipo de gênero textual. Também prepararam um palco para as apresentações das produções dos estudantes, inclusive para desafios de repentes.



Exemplar de estande com exposição de produções dos estudantes

Toda a comunidade escolar estava presente para prestigiar os trabalhos realizados. Segundo

o gestor, "trabalhar com este projeto foi uma experiência muito gratificante que deve ser repetida, não só na nossa escola, mas nas outras escolas da rede".



Estudantes apresentando as suas produções textuais no dia da culminância



A comunidade assistindo as apresentações no dia da culminância (imagem 3)

PROJETO ESTÓRIAS QUE O POVO CONTA

AUTORIA: PROFA. ROMANA LOPES

**ESCOLA MUNICIPAL HIGINA BONILHA -TURMA: 6º E 7º ANO.
MUNICÍPIO: MAUÉS - AM/ COMUNIDADE VERA CRUZ**

Com o objetivo de resgatar as histórias e tradições locais, a professora escreveu um projeto para trabalhar oralidade, leitura e escrita com sua turma partindo de histórias contadas por anciões da comunidade.

Os passos planejados e implementados foram:

1. *Compartilhar a proposta com a turma: perguntou aos estudantes se concordavam em participar do projeto e abriu espaço para questionamentos e acordos coletivos. A turma gostou muito da ideia e combinaram de começar o projeto na aula seguinte.*
2. *Realizou a leitura de contos regionais escritos e contando outros orais que aprendeu com seu pai, também contador de histórias. A aula expositiva foi importante para começar organizar a visita aos anciões que relatariam seus contos e causos e, em seguida, seriam registrados pelos estudantes.*
3. *O próximo passo foi estruturar a melhor forma de realizar as escutas das histórias dos anciões: quem visitar, como fariam os registros, como chegar nas casas, como seria a divisão das turmas, dentre outras necessidades.*
4. *Visitas nas casas dos anciões, registradas por áudio e depois transcritas pelos estudantes.*
5. *O produto final deste projeto foi a construção de um livro artesanal com as histórias escolhidas pela turma. Após escolha das histórias, iniciou o processo de escrita dos textos.*
6. *O processo de revisão foi feito de forma coletiva: depois de escreverem, leram as histórias escolhidas em voz alta. Neste processo, a própria turma já apontava erros de concordância ou outras questões. Em seguida, compartilharam os textos em grupos para que pudessem contribuir com a escrita dos colegas.*
7. *Para a construção do livro, a professora explorou seu próprio acervo. Ressaltou que se identificaram com o livro "Cobra Grande" de Fernando Vilela, que inspirou as ilustrações do livro que estavam produzindo.*
8. *A culminância do projeto teve a presença de toda a comunidade. Fizeram a leitura dos contos, encenação teatral, entre outras apresentações.*

Depoimento:

■ *"Muitos anciões já morreram e levaram consigo as histórias que nunca vamos*

saber, por isso quero dar continuidade neste projeto em minha comunidade, resgatando e registrando nossas histórias (...) Pra mim foi muito bom estudar, executar esse projeto, lembrou minha infância. Todas as noites meu pai contava uma história pra mim debaixo da mangueira. Eu sempre dizia pra ele que quando eu crescesse, escreveria um livro com aquele monte de histórias que ele me contava. Uma das histórias do livro é de meu pai. Agora veja, eu, uma professora, nascida e criada na zona rural, ribeirinha, nunca pensei que meu projeto chegaria tão longe com meus alunos. Este projeto além de mostrar para meus alunos o potencial deles, mostrou a minha capacidade enquanto professora, realmente, só tenho muito a agradecer. Quem sabe mais pra frente eu realmente não escreva um livro com todas as histórias do meu pai?". Profa. Romana Lopes



Estudantes escrevendo as histórias contadas pelos anciões da comunidade.



Ancião contando histórias para os estudantes.

PROJETO RECONTANDO HISTÓRIAS A PARTIR DOS SABERES FAMILIARES

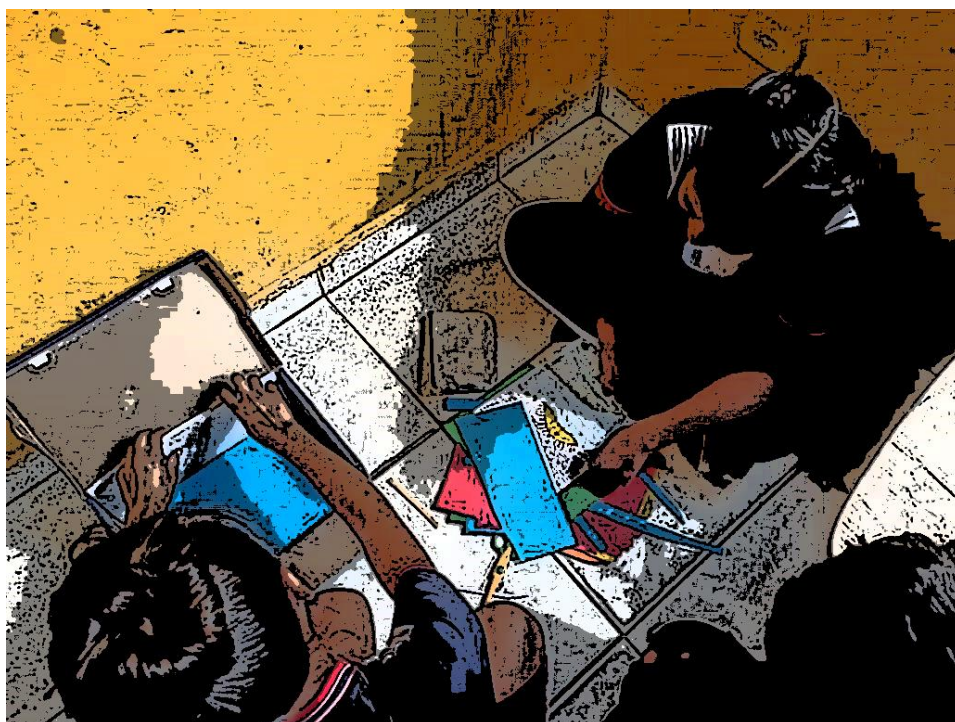
AUTORIA: PROFA. MARIA DA CONCEIÇÃO C. FERMIN

**ESCOLA MUNICIPAL ANTÔNIO DOS REIS MORAIS
MUNICÍPIO TABATINGA - AM.**

Com o objetivo de valorizar a interdisciplinaridade cultural dos saberes entre família, escola e comunidade, estreitar laços e potencializar as identidades tabatinguenses, a professora desenvolveu um projeto para trabalhar com sua turma: oralidade, leitura e escrita. As histórias de tradição oral contadas por familiares foram o ponto de partida. Os passos do planejamento foram:

1. *Sensibilizar a turma sobre a ideia inicial e compartilhar quais seriam as etapas e o que poderiam fazer como produto final;*
2. *Realizar uma pesquisa com pessoas da família - especialmente mães, pais e avós - sobre histórias de tradição oral. Para contextualizar essa etapa, a professora utilizou alguns exemplos de histórias que ouvia dos pais, como Mapinguari e Cobra-Grande. Os estudantes, então, realizaram em casa este momento de coleta das narrativas.*
3. *Partilhar as histórias coletadas com a turma.*
4. *Registro escrito da história oral coletada. Foram necessárias duas aulas para realização do primeiro registro.*
5. *Revisão dos textos observando questões como: acentuação gráfica, ortografia, pontuação, coerência e coesão. Foram necessárias três aulas para esta etapa, com mediações individuais da professora.*
6. *Elaboração de ilustrações para os textos já corrigidos. Durante duas aulas os estudantes escolheram as cenas da história e fizeram representações dos personagens principais.*
7. *Construção de maquetes representando as cenas das histórias que haviam registrado por escrito com materiais levados para sala pelos estudantes, como caixas de sapato, cola, tesoura, EVA e papéis coloridos .*
8. *Preparação para a exposição das maquetes. Para isso, fizeram ensaios para a própria turma. A professora fez questionamentos e mediações neste momento.*
9. *Em seguida, foi realizada a exposição no corredor da escola. Assim, foi possível a apreciação dos colegas de outras turmas. Foi um momento de bastante engajamento dos estudantes, que ficaram satisfeitos em apresentar o trabalho e tiveram retornos positivos dos colegas.*
10. *Por fim, após as exposições, os estudantes formaram grupos para elaboração de um livro artesanal com as melhores histórias, de acordo com uma votação realizada pelos próprios*

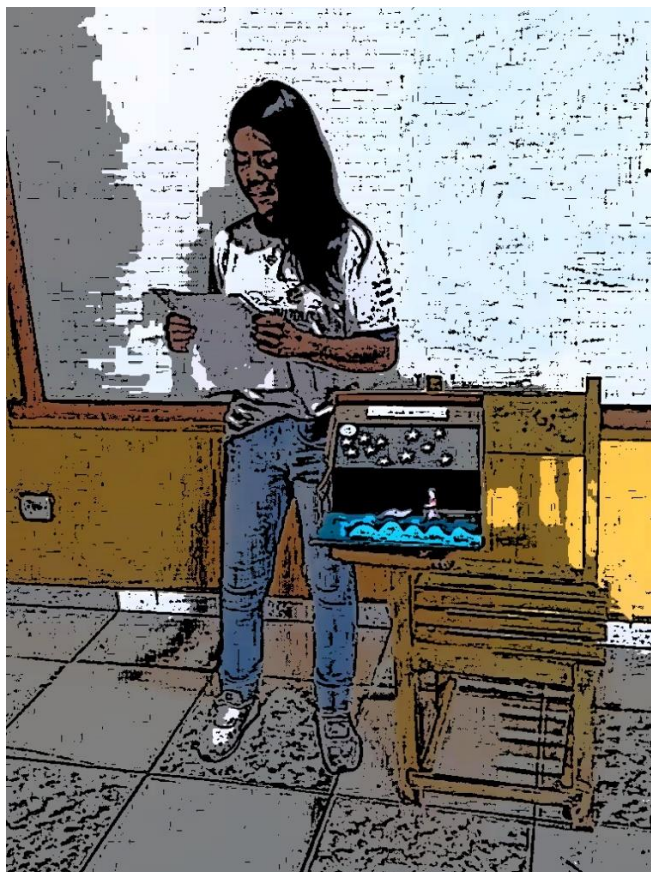
estudantes.



Produção da segunda etapa do Projeto: Representação de um cenário na Maquete das histórias ouvidas pelos pais, avós, bisavós.



Maquete de caixa de sapato, representando uma das cenas do conto da Cobra Grande, contada pelo familiar de um aluno.



Apresentações das maquetes e das histórias coletadas com as famílias.

Depoimento

“Quero agradecer os idealizadores do Projeto NÓS, em especial a professora Celice por nos conduzir de forma brilhante durante todo o projeto. Realizar esse projeto teve um resultado significativo na aprendizagem dos alunos, principalmente na oralidade, leitura e produção textual, que eram o foco do projeto. Os alunos eram muitos tímidos e vê-los apresentando seus trabalhos com muita segurança, relatando suas histórias com muito entusiasmo, me fez ter mais certeza que eu escolhi a profissão certa. Pude observar o entusiasmo e a dedicação nas realizações das atividades, pois cada um queria apresentar algo melhor. Enfim, este projeto serviu para mostrar que podemos sim alcançar uma aprendizagem satisfatória com os nossos alunos, basta colocá-los como protagonistas do conhecimento, considerando sempre seus saberes tradicionais, suas culturas e vivências, pois isso juntado a outros faz com que o aluno cresça intelectualmente”. Profa. Maria da Conceição C. Fermin

PROJETO OFICINA DE RODAS DE HISTÓRIAS E PRODUÇÃO DE LIVROS ARTESANAIS

AUTORIA: PROFESSORA MISSILENE DOS SANTOS RUIZ E PROFESSORA SIMONE DOS SANTOS MONSÃO

**ESCOLA MUNICIPAL CRISTÃ DO BRASIL
MUNICÍPIO: SANTO ANTÔNIO DO IÇÁ - AM/ COMUNIDADE VILA ALTEROSA**

Com o objetivo de resgatar conhecimentos sobre a cultura local para fortalecer a identidade dos estudantes e da comunidade; e desenvolver habilidades de leitura, escrita e oralidade, por meio do trabalho com gêneros textuais diversos, as professoras organizaram o projeto Oficinas de rodas de histórias e livros artesanais.

A proposta foi direcionada para todas as turmas de 6º ao 9º ano da escola, incluindo as da modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA e envolveu diversos professores(as), a gestão escolar, lideranças e moradores(as) da comunidade, além de contar com o apoio da Secretaria Municipal de Educação – SEMED.


O primeiro passo das professoras foi planejar o projeto e partilhar a proposta com a gestão escolar. Em seguida, como escola está inserida em uma comunidade fundada por uma irmandade religiosa importante, foi realizada uma conversa com a liderança religiosa para que estivesse a par da proposta. Também se caracteriza por um contexto diverso, com a presença de pessoas indígenas e não indígenas e de uma comunidade peruana e colombiana de imigrantes. A proposta, que pretendia envolver os moradores, foi bem recebida também na associação.

Após essa articulação inicial, foi realizada uma reunião com os demais professores da escola, que se interessaram, mas decidiram fazer um levantamento de ideias para aprimorar a proposta.

O passo seguinte foi a apresentação do projeto para os estudantes. Contaram sobre a importância de fortalecer a comunidade e a cultura local e apresentaram a organização dos professores responsáveis pelo projeto em cada turma.

O grupo docente voltou a se reunir para definir os gêneros textuais que seriam sistematizados em cada ano:

 Receita - culinária e remédios - 6º anos

 Relatos de vida pessoal: turmas dos 7º anos

 Lendas: Turmas do 8º anos

 Biografia: turmas dos 9º anos

 Mitos: turmas do EJA

A partir dessas definições, cada turma iniciou a exploração do gênero textual correspondente, com ênfase em aspectos da cultura local. No caso das receitas, por exemplo, foram abordados os pratos típicos, bem como os remédios tradicionais da comunidade.

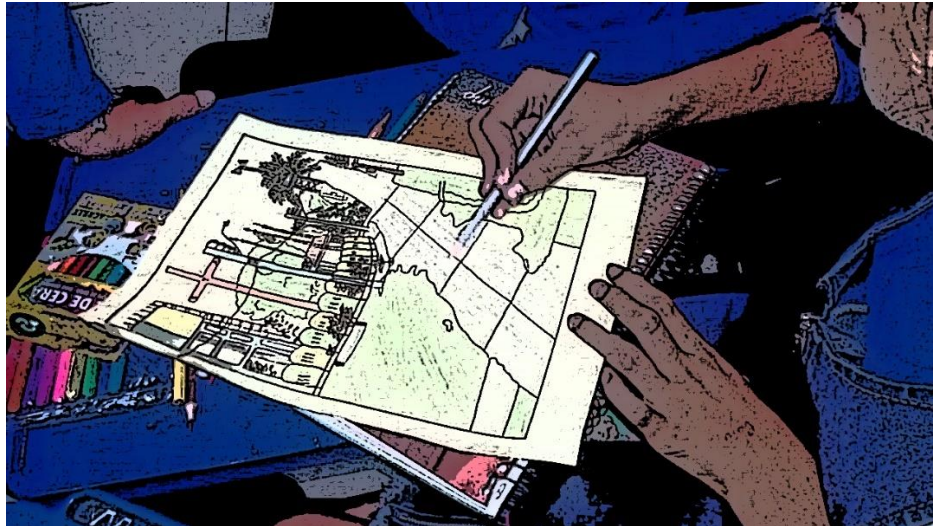
Escolheram então um protagonista da comunidade que poderia contribuir com a elaboração do livro artesanal. A pessoa seria entrevistada pelos estudantes e, a partir da entrevista, seria confeccionado um livro artesanal conforme o gênero textual escolhido para ser trabalhado pela turma.

Em seguida, organizaram saída a campo para a realização das entrevistas, que foram feitas com o apoio de gravações de celulares e/ou anotações. Depois disso, retomaram os materiais em sala e começaram a preparar os livros artesanais. Para a confecção dos livros foram utilizados materiais diversos: papelão, barbante e renda, entre outros. As turmas definiram responsáveis por cada atividade na confecção do livro (escrita, ilustração, confecção de capa e etc.).

A culminância do projeto foi realizada em um evento para a apresentação dos livros artesanais à comunidade escolar, no Centro Cultural da Cidade. Os protagonistas foram homenageados e receberam presentes e certificados. No evento, todos estavam bastante orgulhosos do projeto realizado, de modo que alguns contratempos, como a queda de energia que aconteceu no dia, não tirou a disposição de todos em partilhar os resultados desse processo. Após o evento foi feita uma avaliação com estudantes e muitos já manifestaram o desejo de que o projeto continue.

A professora relata que o projeto tomou uma proporção de grande importância para os moradores da comunidade. Pelo fato de ter sido fundada por uma liderança religiosa, as raízes e identidades dos familiares que moravam lá foram se perdendo no decorrer dos anos e o resgate das histórias sendo contadas pelas famílias foi um momento de afeto e memórias que criaram vínculos importantes entre gerações.

Outro relato simbólico compartilhado pelas professoras é o fato das organizações de eventos e apresentações direcionadas para a comunidade serem sempre dirigidas pelos homens. É a primeira vez que um projeto é organizado e apresentado para a comunidade por mulheres, foi um momento significativo para as duas.



Processo de produção dos livros artesanais.



Dia da culminância com evento aberto para a comunidade

MEMÓRIA VIVA DOS NOSSOS ANCESTRAIS

AUTORIA: PROF. JOSÉ MARIA MORAES ARCANJO

**ESCOLA MUNICIPAL INDÍGENA KOKAMA YATYRY IKWA -TURMA: 9º ANO
MUNICÍPIO: SÃO PAULO DE OLIVENÇA - AM- COMUNIDADE: MONTE SANTO**

O projeto surgiu a partir de uma demanda coletiva de desenvolver habilidades/gosto pela leitura de forma a articular diversos gêneros textuais ao fortalecimento da cultura do povo Kokama.

O professor Arcanjo relata que o projeto teve início em uma roda de conversa, na qual fizeram uma "tempestade de ideias" para pensarem sobre o que gostariam de aprender naquele ano letivo. Foi um momento para escutar e registrar na lousa tudo que a turma gostaria de aprender na escola. Um dos itens levantados pelos estudantes foi "ouvir e contar histórias".

Na aula seguinte focaram na estrutura do projeto didático. Discutiram o nome do projeto e o que seria necessário fazer para que pudessem cumprir com o objetivo de ouvir e contar histórias. Votaram e decidiram nomear o projeto de Memória viva dos nossos ancestrais.

Depois do nome escolhido, a classe decidiu estudar diferentes gêneros textuais: fábulas, contos, histórias, lendas e histórias em quadrinhos.

As atividades foram organizadas de forma a possibilitar diversas situações de leitura, pesquisas, entrevistas e produção textual. Durante o processo, o professor reforçou a importância do envolvimento das famílias a partir da pergunta de uma estudante: "se eu contar a história para meu irmão em casa, já estou treinando para contar aqui na escola?". Ele respondeu que era uma ótima ideia, afinal poderiam melhorar a oralidade ensaiando junto aos seus familiares.

Com a ideia do projeto estruturada, veio a notícia que a escola seria reformada e a turma teria que ter aulas à distância durante todo o restante do ano letivo. A ideia inicial era produzir um livro e trabalhar de forma interdisciplinar envolvendo toda a escola.

Mais uma vez, o professor chamou a turma e pensaram em uma estratégia para garantir uma produção para que a ideia não se perdesse e pudessem prosseguir no ano seguinte: decidiram fazer trabalhos em casa e organizar uma exposição com apresentações em um espaço da comunidade. Resgataram histórias de pais, avós, bisavós da etnia Kokama.

Fizeram poesias, crônicas, contos apreciando o que viam a partir de suas casas, utilizando referências de gêneros trabalhados pelo professor. Se reuniram para ensaiar encenações de mitos e contos Kokama que aprenderam durante o projeto. Se encontraram, limparam um pedaço da floresta para fazer a exposição de seus materiais e apresentar suas peças.

Findaram o trabalho que teve que ser alterado no meio do processo. O professor relata a felicidade do grupo por ter feito parte de todas as tomadas de decisão.

Depoimento do professor:

“Não vou me esquecer dessa turma indo na mata, recolhendo folhas, limpando, organizando seus materiais para exposição, falando com orgulho das lendas e contos em seus murais e exposições feitos por eles. Fizemos este processo todo sem a estrutura da escola, este ano, com mais tempo juntos, faremos coisas ainda mais incríveis. Pra mim o projeto foi ótimo, pois trouxe uma grande experiência e uma luz na questão da produção textual. Um projeto que dá para trabalhar em conjunto com todas as disciplinas. Aliás, o próprio nome do projeto já nos provoca a pensar nisso: “Nós”. Esse nome, nos faz refletir uma proposta de ensino ainda mais abrangente, por que não envolver efetivamente também a família de nossos alunos? Notei meus alunos desenvolvendo diversas habilidades e competências através da oralidade, tradição de nosso povo. Para nós, é importante associar a tradição do nosso povo com o ensino da atualidade, deste modo, não deixamos de valorizar a nossa cultura, sem deixar de aprender os saberes contemporâneos. Aprender todas as disciplinas valorizando nossa história, nossos ancestrais, nossa terra, nossa floresta, nossa família, nossa cultura, foi muito gratificante e te garanto que foi só o começo!”



Estudante ouvindo histórias dos familiares



Estudante ouvindo história de familiar.



Culminância do Projeto - Apresentação do Mito da Mãe da Lua - Encenação feita pela turma.

PROJETO PRODUÇÕES LITERÁRIAS


AUTORIA: PROFESSORAS(ES) LUCIENE MARTINS, ARIADNE VIEIRA, GILSON ROCHA BARCELOS E ROCILDO RABELO ROCHA.

**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA SÔNIA MARIA
MUNICÍPIO: SÃO PAULO DE OLIVENÇA - AM**

Com o propósito de incentivar os alunos do 6º ao 9º ano nas produções literárias, os professores elaboraram um projeto para trabalhar a leitura e escrita numa proposta diferenciada. A professora Luciene reuniu os professores que atuam com os estudantes do Fundamental II e sugeriu que cada docente trabalhasse com um gênero.

Ao final do projeto, a escola organizaria um momento para que todos pudessem “degustar” das poesias, contos e fábulas produzidas pelas turmas. A intenção era colocar a leitura no lugar do experimento, da degustação, do tempo para digerir e a equipe docente sugeriu fazer da culminância, uma espécie de restaurante. Um restaurante literário.

A organização por gêneros literários ficou dividida da seguinte forma:

 Fábulas :Turmas 6º anos

 Poesias: turmas dos 7º anos

 Narrativas: Turmas dos 8º anos

 Dissertação Turmas dos 9º anos

O primeiro passo foi a exploração dos gêneros textuais por cada turma, conhecendo textos regionais e não regionais. O passo seguinte contemplou momentos de inspiração para escritas autorais, valorizando o tempo, processo e criatividade de cada aluno.

Em seguida, com a mediação da equipe docente, as turmas se organizaram para planejar a abertura do “Restaurante Literário”, momento em que todos seriam convidados para degustar de diversos gêneros textuais criados por eles.

O movimento das turmas para o projeto tomou uma proporção tão grande que as salas do EF I também se envolveram e participaram do restaurante.

Depoimento

“Eu passava nas salas para ver as turmas enquanto escreviam, elas sorrindo, ou atentas escrevendo seus textos, partilhando com os colegas suas produções, todos interagindo para que tudo acontecesse da melhor forma possível. Este ano (2023) queremos repetir o projeto e, agora que aprendemos

com nosso primeiro, esperamos que seja ainda melhor! Pude observar que, durante a aplicação do projeto, os alunos se sentiam entusiasmados produzindo seus textos autorais, não só na minha sala como também em outras que eu acompanhava. Serviu mesmo de incentivo para os alunos se interessarem pela escrita e leitura. Outro ponto positivo foi que todos os professores se envolveram! Não foi só o de Língua Portuguesa! Professores de arte, geografia, história, trabalhamos de forma interdisciplinar e acreditamos juntos no processo, por isso foi um sucesso!”. Luciene Martins.



Produções individuais de textos autorais.



Receitas trabalhadas em sala, sendo preparadas para servir na culminância.



Degustações literárias.

PROJETO MITOLOGIA INDÍGENA

AUTORIA: FABIOLA ROCHA NASCIMENTO

**ESCOLA: MUNICIPAL INDÍGENA FREI FIDELIS – EJA
MUNICÍPIO TABATINGA - AM / COMUNIDADE BARREIRINHA (POVO KOKAMA)**

Com o objetivo de valorizar a interdisciplinaridade cultural dos saberes tradicionais da etnia Kokama e o desenvolvimento da leitura, escrita e oralidade na escola, a professora desenvolveu um projeto para trabalhar com sua turma. A intenção da professora era confeccionar um portfólio junto às suas alunas das histórias locais da comunidade, e o ponto de partida foi resgatar as histórias de tradição oral contadas pelo povo da aldeia.

A professora dá aula para mulheres indígenas Kokama (turma da EJA), algumas ainda jovens, outras já senhoras, que somente agora puderam se dedicar aos estudos. A intenção da professora com o projeto também tinha como proposta valorizar saberes diferentes, que poderiam ser complementados dentro da sala de aula.

O projeto foi estruturado da seguinte forma:

Após a professora apresentar o projeto para a turma, abrir espaço para tirar dúvidas e acolher sugestões, utilizou duas aulas para uma abordagem teórica que pudesse aproximar as alunas à mitologia, apresentando algumas de suas origens, bem como exemplos indígenas de outras culturas brasileiras e também estrangeiras.

Na terceira aula, as alunas se dedicaram às pesquisas de campo. Saíram pela aldeia com o objetivo de ouvir diversos mitos dos anciões da comunidade. Como há senhoras mais experientes na turma de EJA, aproveitaram seus conhecimentos e saberes para compor seu acervo de histórias mitológicas.

Depois de escutarem diversos mitos, as alunas voltaram para casa com o dever de registrar o que mais lhes chamou a atenção e, na aula seguinte, apresentar para a turma.

A quarta aula foi a partilha do texto escolhido. As alunas leram em voz alta os mitos escolhidos e, em seguida, entregaram o texto para a professora, que faria a correção e possíveis revisões ortográficas. Na quinta aula, a professora chamou as estudantes individualmente para dar devolutivas das revisões dos textos e, em seguida, trabalhou no coletivo para que pudessem pensar como fariam o portfólio.

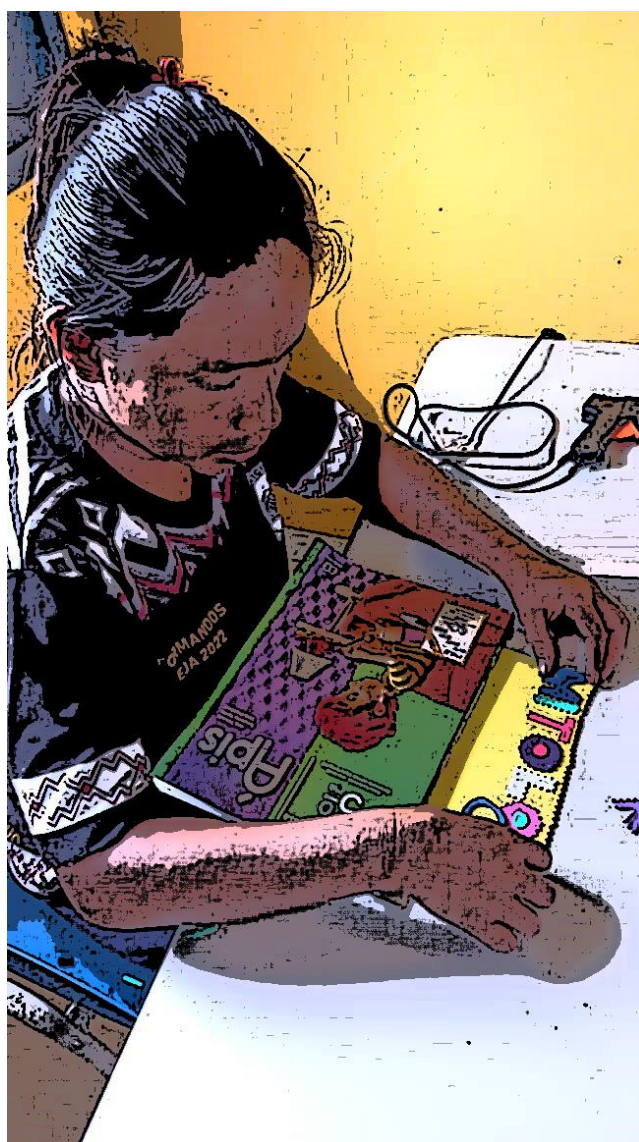
Para embasar essa construção, a professora trouxe algumas referências de portfólios. As alunas trocavam entre si e se ajudavam durante a produção. A turma ficou tão orgulhosa das produções que decidiram apresentar para toda a comunidade, e, mesmo muito tímidas, decidiram fazer uma peça de teatro com o mito que mais gostaram, o Conto da Mandioca.

Tiveram uma aula para organizar a culminância: dos ensaios ao convite para a comunidade, passando pela organização do espaço. O projeto teve duração de 2 meses e foi um orgulho para as alunas, para a professora e para a comunidade. O cacique (maior liderança indígena da aldeia)

parabenizou as estudantes e disse que nunca houve uma apresentação da escola para a aldeia, ficaram emocionados.

Depoimento

“No início da execução do projeto, eu percebi que minhas alunas ficaram com um pé atrás, com medo de não conseguirem fazer o trabalho. Mas com muita conversa eu consegui a confiança delas e consegui fazer com que elas mesmas confiassem em si, que elas eram capazes de fazer uma boa culminância do projeto. E no final deu tudo certo, elas se empenharam muito para a peça teatral sair como planejado. E o que me tocou de coração foi ver que elas conseguiram vencer a timidez, conseguiram fazer seu trabalho sobre a mitologia indígena e conseguiram mostrar pra comunidade o resultado dos seus esforços. E a comunidade gostou muito da culminância do projeto, então pra mim isso foi gratificante” Professora Fabíola Rocha Nascimento



Produção do Portfólio do conto escolhido.



Produção coletiva da turma.



Peça teatral baseada no Conto da Mandioca

PROJETO LUGARES SAGRADOS

AUTORIA: PROF. JOSIAS BRUNO VIDEIRA

**ESCOLA MUNICIPAL INDÍGENA PURAKI KUARA/ TURMA: 6º AO 9º ANO (MULTISSERIADA)
MUNICÍPIO: SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA - AM/ COMUNIDADE ARURA (ETNIAS TUKANO E
NHEENGATÚ)**

O projeto “Lugares sagrados” foi elaborado com o objetivo de trabalhar a leitura, a escrita e proporcionar intercâmbios de conhecimentos culturais, bem como o respeito à natureza, a partir da pesquisa sobre os lugares sagrados na comunidade.

O professor deu início ao projeto a partir de uma conversa com a comunidade, que recebeu muito bem a proposta. Em seguida, fez uma apresentação do projeto para os estudantes, dialogando sobre a importância do reconhecimento dos lugares sagrados e sobre as ações que seriam desenvolvidas.

A primeira etapa foi a escolha de um local sagrado para iniciar o projeto: a Ilha de Purake. O local possui um valor simbólico muito importante para a comunidade, pois a história do “peixe-elétrico”, que habitaria o fundo da ilha, é permeada por uma riqueza de narrativas e interditos que envolvem uma relação sagrada dos moradores e viajantes com a ilha. Depois de compartilhar algumas dessas histórias com a turma, o professor preparou os estudantes para uma visita de campo, na qual iriam realizar observações e registros sobre o local, além de entrevistas com pessoas mais velhas da comunidade.

Nessas saídas a campo, os estudantes fizeram registros do processo nos cadernos. A entrevista com os moradores foi muito interessante e permitiu a interação com os saberes comunitários, incluindo a escuta de dois sábios, que são os moradores mais velhos.

Em sala de aula, passaram para uma atividade de revisão dos registros e anotações realizadas durante o campo. A partir disso, iniciaram a produção de uma cartilha para guardar por escrito a história deste local. Os estudantes começaram a produzir ilustrações, selecionar fotos e produzir frases e textos para compor essa cartilha. Realizou-se uma seleção dos materiais e produziram a versão final da cartilha, que foi enviada para um representante da Secretaria Municipal de Educação.

Todo o trabalho de leitura e escrita envolvido no projeto contemplou a língua materna nheengatu do povo Baré e o letramento em língua portuguesa de modo a favorecer tanto um fortalecimento da identidade dos estudantes da escola indígena na sua relação com a língua materna, como a ampliação dos conhecimentos em língua portuguesa.



Ilha de Purake - Lugar sagrado localizado próximo a comunidade de Arura. Acredita-se que no fundo da ilha, habita um peixe elétrico e existe uma riqueza de narrativas que permeiam uma relação sagrada entre os moradores e a ilha.



Estudantes conhecendo as histórias sobre a Ilha de Purke com os anciões da comunidade.



Produções textuais, após visitas à ilha e escuta da comunidade.

PROJETO: LEVAR A SEMENTE DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS DOS CLÁSSICOS DA LITERATURA

AUTORIA: PROJETO COLETIVO EE EMÍLIO MÉDICI, EE PROF^a MARIA DE NAZARÉ RODRIGUES DA SILVA E EE BOM AMIGO MANOEL MANDI

MUNICÍPIO: LARANJAL DO JARI- AP

Este projeto tem diferentes objetivos que se articulam entre si a fim de aproximar os estudantes da literatura. Entre eles, destaca-se o foco nas três práticas de linguagem – oralidade, leitura e escrita – que estão contempladas em diferentes atividades.

A proposta prevê a utilização de uma “maleta de leitura”, composta por livros e que será levada às casas dos estudantes em ordem definida por sorteio. Isso implica atividades que contemplam: leitura em sala de aula pelo professor, leitura pelos estudantes em casa, além de registros escritos sobre o empréstimo do livro (título, autor, ilustrador, editora e o próprio nome do estudante que o leu). Além disso, estão contempladas situações de compartilhamento, nas quais estudantes exercitam sua oralidade e argumentação a partir da leitura realizada.

Outro aspecto interessante trazido neste projeto é a perspectiva de acompanhamento e avaliação. Segundo o registro dos autores do projeto:

"A avaliação será um processo formativo e contínuo. É imprescindível enxergar com novos olhos o universo mágico e encantador dos livros em sala de aula e, conseqüentemente, entendendo-se aí toda a prática cotidiana do aluno. A avaliação dos alunos durante o Projeto acontecerá mediante observação dos seguintes aspectos: interatividade, participação compartilhada, trabalho em equipe e o desenvolvimento dos alunos em relação aos avanços do uso da linguagem oral e escrita. Observar o desenvolvimento dos alunos em todas as atividades propostas de acordo com os objetivos"

Os critérios contemplam vários aspectos da aprendizagem, incluindo a interação e participação dos estudantes nas atividades. Cabe ainda pensar: quais instrumentos serão utilizados? Como será feita essa observação? Vale uma visita a alguns exemplos de instrumentos de acompanhamento para refletir sobre essas questões e outras, como: de que forma contemplar a autoavaliação pelos próprios estudantes? O que aprenderam durante aquele período? Quais as potências e fragilidades? Assim poderão ampliar a consciência sobre o que já sabem e o que precisam melhorar. Inclusive, podem se apoiar, pois certamente haverá estudantes mais ou menos avançados em diferentes habilidades e capacidades.





nós